

# Editorial

## Desafios para a psicanálise em nosso tempo

7

No dia 12 de novembro de 2017, perdemos Eliane Berger Mantega, amiga e colega de presença implicada e constante em nosso Departamento.

Seu sorriso, seu olhar, sua peculiar atenção e seu jeito singular de escutar e tomar em conta cada palavra e manifestação da outra pessoa, sustentados por uma integridade ética na relação com o semelhante, são lembranças vívidas de amigos, colegas, pacientes e alunos.

Este número de *Percurso* traz a marca do compromisso ético da psicanálise com os desafios colocados pelo tempo em que vivemos. Desafios teóricos, políticos e clínicos de uma escuta que se requer cada vez mais ampla. Uma psicanálise que é interpelada tanto do ponto de vista metapsicológico como clínico, exigida na direção de abarcar a incidência da complexidade de um mundo sobre os sujeitos singulares e seus destinos, sem perder de vista as determinações inconscientes e as sutilezas do encontro.

Com este espírito, de ampliar ativamente nossa escuta e compreensão dos fenômenos psíquicos que emergem na atualidade, estabelecemos recentemente, enquanto Departamento de Psicanálise, novas parcerias na América Latina através da FLAPPSIP (Federação latino-americana de associações de psicoterapia psicanalítica e psicanálise). Consoantes com tal desejo de expansão, esperando fortalecer uma troca frutífera de ideias e pesquisas, publicamos aqui, pela primeira vez, um artigo em língua espanhola, cuja autora discorre sobre uma clínica que leva em conta as questões de gênero.

PERCURSO 59 : p. 7-8 : dezembro 2017

Na mesma perspectiva de implicação com os fenômenos atuais, o leitor encontrará uma importante reflexão sobre a necessidade de amplificação da escuta a respeito das consequências do preconceito contra o negro no Brasil. Assim como um artigo que, ao discutir o sentido do termo Humanização no SUS, introduz a importância do pensamento psicanalítico para a efetivação desta proposta. E continuando a interlocução com o artigo sobre as questões de gênero, há ainda uma

pesquisa sobre as masculinidades e o fenômeno cultural da produção do *funk*.

A seção Entrevistas, neste esforço conjunto de pensar questões atuais da vida social e nos engajar no enfrentamento delas, traz Vladimir Safatle para a necessária conversa entre a psicanálise e a política.

Campo da igualdade entre os humanos, contra toda e qualquer forma de injustiça que oblitere o devir dos sujeitos.

Boa leitura!